

Conflito pelo DCE do IPA acaba na justiça

Dois grupos disputam o direito de atuar como DCE

Atualmente, no IPA, dois grupos brigam na Justiça pela legitimidade de um DCE. Não há uma entidade legal, mas sim um local que atua auxiliando os alunos.

Foram registrados em cartório dois DCEs, um pelo DA do Direito (Prof. Oscar Machado) e outro pelo DA da Fisioterapia (Centro Acadêmico Luiz Seixas Valentin). A disputa começou em 2004 quando houve uma eleição que deu como vencedora a chapa do Direito, porém havia um registro de outro DCE, feito pelo DA da Fisioterapia. A atual Reitoria levou a decisão à Justiça, além de cortar os descontos dos alunos envolvidos e as verbas destinadas ao DCE.

O presidente de um dos DCEs, estudante do sétimo semestre de Direito, Rogério Möller, diz que foram eles os ganhadores das eleições e que algumas assinaturas das atas que o outro grupo registrou são falsas. Por sua vez, o Diretor do DA da Fisioterapia, estudante do sétimo semestre, Ronieli Brogrinoli diz que a eleição não foi legal e que poucos alunos participaram em tal. Afirmar que o DCE não presta contas aos alunos, que demitiram funcionários injustamente e que alguns integrantes do DA sofreram, inclusive, ameaças de homicídio. Estas informações estão no processo Judicial mostrado por ele.

O DCE presidido por Rogério Möller, hoje, emite a carteira de estudante. Conta com



Mariah Amorim

Funcionários trabalham diariamente na sede destinada ao DCE

três computadores que estão à disposição dos alunos. Além disso, presta serviços de assessoria jurídica e contábil. Tudo isso aos alunos que se cadastrarem e ajudarem com uma contribuição.

No mês de março, cedeu espaço para a realização das inscrições para o 1º Congresso de Biomedicina, que aconteceu dos dias 22 a 24. Além disso, promove uma festa de pagode toda sexta-feira dentro da instituição. Mostra uma lista com algumas das atividades promovidas por eles, dentre elas está a Primeira Semana da Consciência Negra e o Patrocínio da Semana Acadêmica de Letras.

Os estudantes são atendidos, diariamente, no local destinado ao DCE, que abre todos os dias das 9h30 às 22h30. No entanto, no DA da Fisioterapia nem sempre é possível encontrar as portas abertas. O local conta com uma mesa de sinuca, um balcão e uma caixa de som e é bem menor que o outro espaço. O DA presta serviços como trote solidário e carteira de estudante para os alunos do curso. O Presidente do DA, estudante do sexto semestre, Adriano Flores, defende os interesses do grupo e se diz aberto para auxiliar os acadêmicos e, até mesmo, auxiliar aqueles que tiverem interesse em criar seus próprios Diretórios Acadêmicos.

O QUE É DA E DCE?

O Diretório Acadêmico (DA) é a entidade encarregada de zelar pelos estudantes de determinado curso, existindo um para cada curso da universidade. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) defende os interesses dos estudantes frente à administração da universidade. Organiza eventos políticos, culturais e acadêmicos, emite a carteira de estudante e viabiliza a participação deste em encontros nacionais, estaduais e municipais.

Atos de vandalismo na sede que está destinada ao DCE do IPA

Andrei B. Vessozi e Mariah Amorim

Cola em cadeados e fechaduras, lixo e tintas jogados na portaria. Esses são alguns atos cometidos contra o Diretório Central de Estudantes (DCE) do IPA.

O presidente da entidade e estudante do sétimo semestre de Direito, Rogério Möller diz: "Nada justifica um ato de vandalismo". Somente neste ano, foram sete ataques. Möller afirma que o prejuízo ultrapassou 900 reais. A funcionária Bruna Gonçalves, que cursa o sexto semestre de Administração, diz que pelo menos uma vez por semana pode se ver os cadeados colados e a entrada manchada por tintas. "Os prejudicados são os estudantes. Demoramos mais para abrir, as filas au-



Mariah Amorim

Tinta encontrada no DCE dia 12 de março de 2007

mentam e os estudantes reclamam".

No dia 12 de março, após mais um desses acontecimentos, a direção do IPA foi chamada até o local. Segundo Möller, os ataques acontecem após às 22 horas, quando o local é fechado. Muitas vezes, também, são encontrados sacos de lixo rasgados e jogados na porta.

Sobre tais ocorrências, Adriano Flores e Ranieri Brognoli presidente e diretor do DA de Fisioterapia, ambos do sexto semestre, afirmam não serem responsáveis pelos atos. Explicam que a briga pela legitimidade do DCE gerou inimizades entre alunos e os responsáveis pelo local. "Nós não podemos fazer nada, mas os alunos estão revoltados com o que está acontecendo", afirma Ranieri, que não concorda com o funcionamento do local.

DCE e DA: uma atitude estudantil

Mariah Amorim

O DCE e o DA surgiram durante a ditadura militar, quando os estudantes foram reprimidos e impedidos de expressar as suas vontades e opiniões. Foram criados movimentos estudantis a fim de reivindicar o espaço que os estudantes não tinham e lutar pela democracia no país, uma vez que ele era, na época, dominado por uma ditadura militar (uma boa leitura para entender o período é o livro “Anos Dourados”, da Editora Globo).

Em 1964, foi assinada uma lei pelo então presidente Castelo Branco. Esta lei cita os direitos e deveres das entidades estudantis (DCE e DA). A Lei 4464 é conhecida como Lei Suplicy, assim nomeada devido ao nome de seu mentor, o então Ministro da Educação Flávio Suplicy. Foi publicado no Diário Oficial de 30 de novembro de 1964.

A partir dessa lei foram estabelecidos direitos e deveres das entidades estudantis e representada a importância que eles exercem em uma universidade. Consta em um de seus artigos que “a fiscalização e o cumprimento desta lei caberá ao Congresso ou Conselho departamental na forma de regimento de cada Universidade ou escola”. Assim, é de extrema responsabilidade das entidades preservar os direitos e a imagem dos estudantes, proporcionando a eles espaço e informação. Colocá-los à frente da coordenação da universidade, mantê-los a par dos congressos e programas referentes à cada curso.

Essa Lei, também, dispõe sobre a atual Coordenação do Aperfeiçoamento de pessoas de nível Superior, dando origem aos programas de mestrado e doutorado existentes hoje.

COMO CRIAR UM DA

Para a criar um Diretório Acadêmico (DA) os seus representantes devem saber de sua importância e terem total comprometimento com a entidade. A instituição não precisa apoiar a criação do DA, mas não pode proibir. Deve haver uma assembléia onde a maioria dos alunos devem aprovar a sua fundação. Após, forma-se uma comissão representativa com os estudantes interessados. É imprescindível para o funcionamento do DA que seja feito um estatuto, criado pela comissão representativa e aprovado em assembléia geral.

O passo seguinte é definir a Diretoria Executiva. Para isso, formam-se chapas, cada chapa deverá ter presidente, vice-presidente, primeiro e segundo tesoureiros, primeiro e segundo secretários e provedor. Para dar legitimidade, é redigida uma ata com os dados da eleição e assinatura dos participantes do processo eleitoral. A Ata de Posse indica o período de vigência da gestão. Para que o DA possa começar a organizar as suas atividades basta registrá-lo em cartório.

DCE UFRGS: um exemplo para os estudantes

Mirna Winter

O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) atua com um papel fundamental no cenário dos movimentos estudantis. Representa e defende os interesses e direitos dos estudantes em todos os serviços e atividades que desempenha.

O DCE da UFRGS representa a classe estudantil e presta importantes serviços.

Promove atividades políticas, culturais, científicas e sociais, que se tornam significativas na vida acadêmica dos alunos.

Atuando com uma administração horizontal, a diretoria do órgão é composta por três coordenadores gerais, um secretário, um tesoureiro, um vice e os coordenadores responsáveis por cada campus (Central, Saúde, Olímpico e Vale). Juntos, atuam na realização e no desenvolvimento de atividades. Informam os alunos sobre os assuntos internos, repassam todas as pautas das decisões e o posicionamento adotado pela universidade em conselhos, sempre relacionando-os com o contexto político nacional e internacional e com os movimentos sociais.

Há uma comissão de comunicação, responsável pela disseminação dos assuntos aos estudantes em geral. Esta produz o jornal *Contramola*, com tiragem bimestral de 8 mil exemplares e o informativo eletrônico “Teia”, enviado a cada 15 dias e que recebe cerca de 15 mil e-mails. Outro recurso utilizado são as “Rádios Poste” (equipamento de som com microfone aberto aos alunos na fila dos restaurantes universitários) com informes gerais e publicidades de campanhas. O diretório conta com a transmissão do Programa *Frequência Acadêmica*, que vai ao ar uma vez por semana na rádio da universidade. Além disso, produzem murais e, freqüentemente, realizam visitas às salas de aula.

Atualmente, o movimento é representado pela terceira gestão da chapa *Instinto Coletivo* e é formado por mais de cem alunos dos cursos de graduação, a maioria independentes e outros filiados a partidos políticos. A



Sede do DCE da UFRGS na Av. João Pessoa

eleição do grupo se deu através de uma votação geral, organizada pelas entidades de base (centros e diretórios acadêmicos), na qual participaram quase 5 mil alunos.

Segundo um dos coordenadores gerais do órgão, Fábio Albuquerque, do sétimo semestre do curso de Engenharia Civil, há uma explicação para o grande número de alunos neste início de gestão. “A política adotada desde a primeira gestão, prioriza o ensino de qualidade e o fortalecimento dos diretórios e centros acadêmicos contra os pacotes de privatizações e parcerias dentro da universidade. Esse fato gerou um considerável número de apoiadores na segunda gestão, enfatizando a assistência estudantil e os movimentos sociais, que agregaram esse elevado número de estudantes na gestão atual, que luta por uma universidade pública e, também, ‘popular’”. O DCE possui auto-suficiência econômica, não dependendo de repasses financeiros. Abriga a sua sede central na Av. João Pessoa, 80, no centro de Porto Alegre, que, para a melhoria de seus serviços, passará por reformas ainda este mês.

IPA - Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Laan Mendes de Barros • **Vice-presidente:** Nelson Custódio Fer

Secretário: João Fernando de Andrade Morbini

Conselheiros: Márcia Flori Maciel de Oliveira Canan, Ricardo Hidetoshi Watanabe e Vilmar Pontes Fonseca

Centro Universitário Metodista IPA

Reitora

Adriana Menelli de Oliveira

Pró-reitor Acadêmico

Francisco Cetrulo Neto

Pró-reitor Administrativo

Marcelo Jorge Sonneborn

Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA

DISCIPLINAS

Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia

Curso de Comunicação - Jornalismo

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

Laura Glüer

PROFESSORES(AS)

Ana Paula Megiolaro, Francisco José Lima, José Peixe, Léo Nunes, Lisete Ghiggi, Maria Cristina Vinas, Maricélia Benetti e Valéria Deluca

REPORTAGEM E EDITORAÇÃO

Andrei B. Vessozi, Damer Nascimento, Mariah Amorim, Mirna Winter e Thais Medeiros